



## Reforma Tributária para PMEs *adaptação estratégica ou risco silencioso?*

A reforma tributária brasileira representa uma das maiores transformações do ambiente empresarial nas últimas décadas. O novo modelo substitui tributos como PIS, Cofins, ICMS e ISS por dois impostos principais — **CBS (federal) e IBS (estadual/municipal)** — além do Imposto Seletivo para determinados produtos.

Embora o discurso predominante seja de simplificação, o período de transição, previsto até 2033, exigirá das empresas adaptações relevantes em processos, sistemas e gestão financeira.

Na visão da **Novus**, a reforma não deve ser tratada apenas como um tema fiscal. Ela representa uma mudança estratégica na forma como as empresas operam e controlam suas informações. Negócios que cresceram com processos pouco estruturados, baixa integração de dados e ausência de indicadores consistentes podem enfrentar dificuldades para operar dentro da nova lógica tributária.

Enquanto muitas **grandes empresas já iniciaram revisões de processos, atualização de ERPs e análises de impacto na cadeia de suprimentos**, diversas pequenas e médias empresas ainda observam o tema como algo distante. Esse é um risco silencioso. Em muitos casos, a mudança será percebida apenas quando fornecedores, clientes ou sistemas fiscais passarem a exigir novas classificações, documentos e padrões de informação.

A nova estrutura tributária também altera a lógica de incidência dos impostos ao priorizar o **valor agregado em cada etapa da cadeia econômica**. Isso aumenta a necessidade de controle sobre custos, margens e créditos tributários. Empresas que não possuem clareza sobre esses elementos podem enfrentar dificuldades para compreender o impacto real da reforma em sua precificação e competitividade.





*Transforme seu*  
**NEGÓCIO**  
*com a NOVUS*

Uma analogia ajuda a ilustrar esse cenário. Imagine uma empresa navegando em um rio que conhece bem. Mesmo sem instrumentos sofisticados, é possível seguir adiante porque o caminho é familiar. A reforma tributária muda esse ambiente: é como navegar em um rio novo. Sem instrumentos de leitura — como **indicadores confiáveis, sistemas integrados e automação** de processos — a gestão deixa de ser orientada por dados e passa a operar com maior grau de incerteza.

Outro fator relevante é o aumento da dependência de **sistemas digitais e integração fiscal**. Com a introdução da CBS e do IBS, documentos fiscais e sistemas precisarão refletir novas classificações e regras tributárias. Empresas com ERPs desatualizados ou controles paralelos em planilhas podem enfrentar retrabalho, inconsistências e maior exposição a riscos regulatórios.

Nesse contexto, o maior desafio para muitas PMEs não está diretamente na carga tributária, mas na **falta de preparação organizacional**. Empresas que reagirem apenas quando as exigências surgirem tendem a lidar com ajustes emergenciais e aumento de custos operacionais. Já aquelas que anteciparem análises estruturadas poderão transformar essa transição em uma oportunidade de fortalecer sua gestão e eficiência operacional.

## NOSSOS SERVIÇOS

Diagnóstico Completo  $\rightleftharpoons$  Estruturação & Gestão  $\rightleftharpoons$  Implementação & Execução

